

Projeções para crescimento do PIB em 2019 e 2020

Este boxe atualiza as projeções do Banco Central para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2019 e 2020.

Revisão da projeção para 2019

A projeção para o crescimento do PIB em 2019 foi revisada para 1,2%, ante 0,9% no Relatório de Inflação de setembro (Tabela 1). Esse ajuste na projeção repercute os resultados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o terceiro trimestre do ano, a revisão da série histórica do PIB e o conjunto de informações setoriais disponíveis para o trimestre em curso.

O resultado acima do esperado para o PIB do terceiro trimestre de 2019 favoreceu o carregamento estatístico para o ano corrente, contribuindo para a elevação da estimativa de crescimento anual. Para o crescimento do quarto trimestre, destaca-se o impulso decorrente das liberações extraordinárias de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e do Programa de Integração Social (PIS)/ Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep).

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	2018	Variação %	
		2019 ^{1/}	
		Anterior	Atual
Agropecuária	1,4	1,8	2,0
Indústria	0,5	0,1	0,7
Extrativa mineral	0,8	-1,6	-0,4
Transformação	1,5	-0,2	0,2
Construção civil	-3,8	0,1	2,1
Prod./dist. de eletricidade, gás e água	2,6	2,8	2,0
Serviços	1,5	1,0	1,1
Comércio	2,5	1,2	2,0
Transporte, armazenagem e correio	2,2	-0,3	-0,1
Serviços de informação	0,9	2,5	3,5
Interm. financeira e serviços relacionados	0,0	0,2	0,6
Outros serviços	1,5	1,6	1,2
Atividades imobiliárias e aluguel	3,2	1,9	2,2
Adm., saúde e educação públicas	0,3	0,1	-0,2
Valor adicionado a preços básicos	1,3	0,9	1,1
Impostos sobre produtos	1,6	1,3	1,7
PIB a preços de mercado	1,3	0,9	1,2
Consumo das famílias	2,1	1,6	2,0
Consumo do governo	0,4	-0,3	-0,6
Formação bruta de capital fixo	3,9	2,6	3,3
Exportação	4,0	-0,5	-3,0
Importação	8,3	1,9	1,7

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.

No âmbito da oferta, a previsão para a variação anual da agropecuária passou de 1,8% para 2,0%, refletindo revisão das contas trimestrais e aumento da previsão de abates, em cenário de forte elevação dos preços de carnes. A projeção para o desempenho da atividade industrial passou de 0,1% para 0,7%, em decorrência dos aumentos nas projeções para indústria extrativa (de -1,6% para -0,4%), indústria de transformação (de -0,2% para 0,2%) e, principalmente, construção civil (de 0,1% para 2,1%), setor que apresentou crescimento significativo ao longo dos últimos dois trimestres, revertendo tendência observada ao longo dos últimos anos. A estimativa de expansão da atividade do setor de serviços em 2019 foi ligeiramente revisada (de 1,0% para 1,1%), com destaque para elevações nas projeções para comércio (de 1,2% para 2,0%) e serviços de informação (de 2,5% para 3,5%). Em sentido oposto, as estimativas para outros serviços e administração, saúde e educação públicas foram reduzidas para 1,2% e -0,2%, na ordem, ante projeções anteriores de 1,6% e 0,1%.

No âmbito dos componentes domésticos da demanda agregada, a estimativa de crescimento para o consumo das famílias foi revista de 1,6% para 2,0%, enquanto para a formação bruta de capital fixo (FBCF), de 2,6% para 3,3%. Ambas as alterações

refletem, principalmente, crescimentos no terceiro trimestre maiores do que antecipados e revisões nas contas trimestrais.

Para a exportação e importação de bens e serviços, estimam-se variações respectivas de -3,0% e 1,7%, em 2019¹, ante projeções anteriores de -0,5% e 1,9%. A alteração na projeção para as exportações reflete, em grande medida, a redução dos valores referentes ao primeiro semestre do ano, no contexto da revisão da série histórica do PIB.² Nesse cenário, as contribuições da demanda interna e do setor externo para a evolução do PIB em 2019 são estimadas em 1,9 p.p. e -0,7 p.p., respectivamente.

Revisão da projeção para 2020

A projeção para o crescimento do PIB em 2020 foi revisada de 1,8% para 2,2% (Tabela 2), refletindo elevação do carregamento estatístico, após a revisão das projeções para 2019, além de previsão de ritmo de crescimento ao longo de 2020 ligeiramente superior ao considerado no Relatório de Inflação anterior. Ressalta-se que essa perspectiva está condicionada ao cenário de continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira.

Pelo lado da oferta, as previsões para agropecuária, indústria e serviços foram revistas, respectivamente, para 2,9%, 2,9% e 1,7%, ante 2,6%, 2,2% e 1,4% no Relatório de Inflação anterior. A elevação na previsão da atividade no setor primário repercute os primeiros prognósticos para a safra de 2020³ e as boas perspectivas para a pecuária. Na indústria e em serviços, as elevações nas previsões foram bastante disseminadas entre atividades, repercutindo melhores perspectivas para os diversos setores da economia.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto
Acumulado no ano

Discriminação	2018	2019 ^{1/}	Variação %	
			2020 ^{1/}	
			Anterior	Atual
Agropecuária	1,4	2,0	2,6	2,9
Indústria	0,5	0,7	2,2	2,9
Serviços	1,5	1,1	1,4	1,7
Valor adicionado a preços básicos	1,3	1,1	1,7	2,0
Impostos sobre produtos	1,6	1,7	2,3	2,9
PIB a preços de mercado	1,3	1,2	1,8	2,2
Consumo das famílias	2,1	2,0	2,2	2,3
Consumo do governo	0,4	-0,6	0,5	0,3
Formação bruta de capital fixo	3,9	3,3	2,9	4,1
Exportação	4,0	-3,0	1,7	2,5
Importação	8,3	1,7	1,6	3,8

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.

No âmbito dos componentes da demanda interna, estima-se expansão de 2,3% para o consumo das famílias e de 4,1% para a FBCF, ante 2,2% e 2,9%, respectivamente, na previsão anterior. Parte da alta na previsão para a FBCF está associada a prognóstico mais favorável para a construção civil. A projeção para o consumo do governo foi alterada de 0,5% para 0,3%, devido ao menor carregamento estatístico, após a divulgação do resultado do terceiro trimestre de 2019 para esse componente.

A estimativa para o crescimento das exportações foi revista de 1,7% para 2,5%, enquanto a projeção para as importações passou de 1,6% para 3,8%. O aumento na previsão para as exportações está associado, entre outros fatores, a elevações nas estimativas de crescimento da produção agropecuária e extrativa mineral, setores voltados ao mercado externo. O

- 1/ Prognósticos para exportação, importação e FBCF estão sujeitos a níveis de incertezas mais elevados que o usual devido a indefinições quanto ao volume de exportação e importação de equipamentos para a indústria de petróleo e gás, no âmbito do Regime Aduaneiro Especial de Exportação e Importação de Bens destinados às Atividades de Pesquisa e de Lavra das Jazidas de Petróleo e de Gás Natural (Repetro).
- 2/ Sobre a evolução recente das exportações, ver boxe "Evolução Recente da Balança Comercial", neste Relatório.
- 3/ A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) prevê alta de 1,9% para a safra de grãos de 2019/2020 ante a safra de 2018/2019, com a produção de soja, leguminosa com elevada participação no valor adicionado bruto da agricultura, crescendo 5,3%. Além disso, a safra de café deve apresentar elevação acentuada, em ano de sazonalidade bianual favorável. Em sentido oposto, a produção da segunda safra de milho deve recuar, influenciada por atraso no plantio de soja em importantes regiões produtoras, motivado por atraso no início das chuvas.

aumento na projeção para as importações reflete as perspectivas favoráveis para a indústria de transformação e para a FBCF, com consequente aumento da demanda por insumos, máquinas e equipamentos, bem como o aumento na projeção para o consumo das famílias. As contribuições das demandas interna e externa para o crescimento do PIB no ano estão estimadas em 2,4p.p. e -0,2p.p., respectivamente.